

Chuva em excesso no Sul e Sudeste

Apesar das grandes tempestades, que causaram desastres como os da Região Serrana do Rio, represas seguem

Almeida Rocha/Folhapress

Vanderlei Almeida/AFP



1 Em janeiro, excesso de chuva levou à abertura de comportas de barragens, como a de Pirapora do Bom Jesus, no interior de São Paulo. Houve alagamento de cidades, mas água não ajudou a elevar nível dos reservatórios; **2** Bombeiros procuram vítimas de deslizamentos em Teresópolis, na Região Serrana, após tragédia que deixou mais de mil mortos no início do ano

João Paulo Freitas

jpfreitas@brasileconomico.com.br

Em novembro do ano passado, de acordo com dados do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), a energia armazenada nos reservatórios das usinas hidrelétricas das Regiões Sudeste e Centro-Oeste, responsáveis por cerca de 70% da capacidade de armazenamento do país, estavam em 40,59%, menor patamar desde dezembro de 2003, quando ficaram em 37,36%. Menos água nos reservatórios é sinônimo de menos energia armazenada, possível aumento no uso de termelétricas e, conseqüentemente, tarifa maior para os consumidores.

As chuvas deste começo de ano fizeram o nível dos reservatórios subir um pouco, mas eles continuam aquém do que alcançaram em 2010. Em janeiro, ainda nas Regiões Sudeste e Centro-Oeste, o nível estavam em 63,12%, ante 77,05% registrado um ano antes, uma diferença de 18,08%. Em fevereiro, essa diferença foi reduzida para 12,65%, quando o armazenamento das represas dessas regiões subiu para 68,2%, ante 78,08% no ano anterior.

Para Victor Hugo Iocca, analista de mercado da Associação Brasileira de Grandes Consumidores Industriais de Energia e de Consumidores Livres (Abrace), que reúne empresas e indústrias responsáveis por 45% do consumo de energia elétrica no Brasil, a situação não é preocupante. “Existe ainda uma expectativa de chuvas em abril e maio, que são meses chuvosos. Os níveis devem ser completados nos próximos meses”, diz.

O Operador Nacional do Sistema tem posição semelhante. De acordo com a entidade, a previsão dos institutos de meteorologia é que ainda haverá bastante chuva nos próximos dois meses.

Geração adicional

De acordo com Iocca, o nível dos reservatórios da Região Sul está próximo do alcançado no ano passado nesta época. Os do Sudeste e do Centro Oeste estão um pouco abaixo devido ao atraso do período chuvoso. “O Nordeste também não recuperou tudo que era esperado. Então, a expectativa é que lá será necessário uma geração adicional de energia neste ano durante o período seco”, diz. O Su-

Nas regiões Sudeste e Centro-Oeste, o nível de energia armazenada foi de 63,12%, índice inferior ao registrado no ano passado

deste também deve precisar de geração adicional de energia. “Não só por causa dos níveis dos reservatórios, mas devido a problema operacionais que estão ocorrendo, como transformadores que saíram de operação”, afirma Iocca.

Distante dos reservatórios

O analista da Abrace explica que, mesmo com as chuvas intensas que ocorreram em janeiro e fevereiro deste ano, que causaram tragédias como as da Serra Fluminense, os reservatórios ainda estão abaixo do nível do ano passado porque as precipitações mais intensas não ocorreram em bacias hidrográficas importantes, onde estão instaladas as principais hidrelétricas. “Elas ocorreram em regiões que não contribuem para o armazenamento dos reservatórios”, afirma.

Para o ONS, chuvas intensas não significam igual elevação da energia armazenada nos reservatórios, uma vez que as chuvas podem não ter ocorrido onde os maiores reservatórios estão localizados. Fatos como esse causam preocupação em relação às novas usinas e seu baixo aproveitamento da água.

“Os novos empreendimentos, como Belo Monte e Jirau, estão vindo com reservatórios reduzidos e isso diminui o poder de planejamento do sistema”, diz o analista da Abrace. De acordo com o Operador Nacional, está cada vez mais difícil fazer projeto de usinas com grande reservatórios por conta das dificuldades ambientais e, principalmente, porque os projetos de maior porte estão todos na região amazônica, que possui uma geografia muito plana, de fácil alagamento. ■

CONSEQUÊNCIAS

● Apesar da menor quantidade de água, situação das usinas não é preocupante, segundo analista da Abrace.

● No entanto, a expectativa é de que será necessário uma geração adicional de energia no Sudeste e Nordeste.

● Novas usinas, como Belo Monte e Jirau, já nascem com reservatórios reduzidos devido às dificuldades ambientais e por estarem na Amazônia.

não beneficia reservatórios

com nível abaixo do registrado no ano passado. ONS deve acionar termelétricas, principalmente no Nordeste

Anúncio

Precipitações devem diminuir no Sudeste, Centro-Oeste e Sul e aumentar no Norte e Nordeste, diz Inmet

Se o prognóstico do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) para os próximos três meses se confirmar, é pequena a chance de novos desastres nas Regiões Sul e Sudeste, como os da Serra Fluminense, em janeiro, e as inundações de Santa Catarina e Rio Grande do Sul no início do

mês. De acordo com Mozar Salvador, meteorologista do Inmet, a tendência é que o volume de chuvas entre abril e junho no Sul fique abaixo da média histórica para o período. Ele observa, porém, que alguns especialistas acreditam que essa tendência se confirmará

apenas no interior. No litoral poderá ocorrer um padrão inverso, com chuvas até acima da normalidade. Para o Sudeste e o Centro-Oeste, a expectativa é um índice pluviométrico padrão. "Em maio, é o início do período seco, quando começa uma redução significativa do volume

de chuvas", diz Salvador. Mas, o meteorologista observa que chuvas intensas ainda podem ocorrer entre o final de março e meados de abril. Na Região Norte, por sua vez, devido ao fenômeno conhecido como La Niña – resfriamento anômalo das águas superficiais

do Oceano Pacífico –, há tendência de precipitações acima da média nos próximos meses. Salvador observa que a projeção é similar para o Nordeste, onde também deve chover bastante, principalmente no Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte e Ceará. **J.P.F.**